

NOTA TÉCNICA RELAÇÃO BILATERAL
SERGIPE X ESTADOS UNIDOS

Julho, 2025

SUMÁRIO

Análise da Relação Bilateral Sergipe-Estados Unidos (2023-2025)	03
Resumo Executivo: Participação do Brasil e Sergipe nas Exportações para os Estados Unidos.....	03
1. Análise Sergipe x Estados Unidos (2023-2025).....	03
2. Análise das Exportações Sergipe x Estados Unidos (2023-2025)	04
2.1 Principais Produtos Exportados para os Estados Unidos (2023-2025).....	04
3. Análise das Importações Sergipe Oriundas dos Estados Unidos (2023-2025)	05
3.1 Principais Produtos Importados dos Estados Unidos (2023-2025)	06
4. Vulnerabilidades e Oportunidades	07
5. Cenários Tarifários: Impactos das Ameaças Comerciais Americanas sobre as Exportações Sergipanas	08
6. Sobre a Relação Comercial SE x EUA e Contribuições	13
7. Sugestões para Pensar a Relação Bilateral no Curto Prazo	14
Anexo	17

Análise da Relação Bilateral Sergipe-Estados Unidos (2023-2025)

Resumo Executivo: Participação do Brasil e Sergipe nas Exportações para os Estados Unidos

Sergipe ocupa a 18ª posição no ranking nacional das exportações brasileiras para os Estados Unidos em 2025, com US\$ 54,5 milhões de um total nacional de US\$ 20,02 bilhões.

Embora seja uma participação percentualmente pequena (0,272%), reflete a especialização do estado em produtos como petróleo bruto, sucos cítricos e óleos essenciais, inserindo-se em nichos específicos do comércio bilateral com o mercado americano.

No Nordeste, Sergipe ocupa a quinta posição regional, atrás de Ceará (US\$ 556,7 milhões), Bahia (US\$ 440,0 milhões), Maranhão (US\$ 335,3 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 67,1 milhões). Com valores próximos ao de Pernambuco (US\$ 53,8 milhões), o estado mantém posição competitiva na região, demonstrando capacidade de inserção no mercado internacional.

Participação de Sergipe nas Exportações Brasileiras para os EUA (2025)

Indicador (2025)	Valores (US\$)
Exportações Sergipe → EUA	54.458.056
Total Brasil → EUA	20.021.125.065
Participação de Sergipe	0,272%
Posição Nacional	18ª
Posição no Nordeste	5ª

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado.

1. Análise Sergipe x Estados Unidos (2023-2025)

A análise da relação comercial entre Sergipe e Estados Unidos no período 2023-2025, revela uma *reconfiguração significativa* dos fluxos bilaterais. Nas exportações, os EUA emergiram como destino estratégico, saltando de 3,72% para 31,35% da pauta sergipana. Nas importações, observa-se movimento contrário: redução da dependência americana de 36,33% para 22,15%, indicando diversificação da base de fornecedores.

Principais Destaques:

- **Saldo comercial:** Inversão de déficit (US\$ -75,1 milhões em 2023) para superávit (US\$ +16,7 milhões em 2025)
- **Concentração produtiva:** especialização em petróleo e derivados cítricos (+90% da pauta)
- **EUA** consolida-se como segundo principal destino no período.

Tab.1. Balança Comercial Sergipe x Estados Unidos (2023-2025) (Em US\$)

Ano	Exportações (US\$)	Importações (US\$)	Saldo (US\$)
2023	12.546.105	87.665.575	-75.119.470
2024	72.194.505	102.520.322	-30.325.817
2025*	54.458.056	37.728.812	+16.729.244

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado. Obs.: *Primeiro semestre.

2. Análise das Exportações Sergipe x Estados Unidos (2023-2025)

A análise dos dados de exportação de Sergipe entre 2023 e o primeiro semestre de 2025 revela uma mudança significativa na relação comercial com os Estados Unidos. Em 2023, as exportações sergipanas totalizaram US\$ 337,1 milhões, das quais apenas US\$ 12,5 milhões foram destinadas ao mercado americano - uma participação modesta de 3,72%.

No ano seguinte, 2024, houve uma mudança expressiva: as exportações para os EUA saltaram para US\$ 72,2 milhões, representando 17,12% do total exportado pelo estado. Esse crescimento corresponde a um aumento impressionante de 475,4% em relação a 2023, evidenciando uma forte ampliação do comércio bilateral.

Já em 2025 (dados referentes ao primeiro semestre), observa-se uma retração no volume total exportado por Sergipe (US\$ 173,7 milhões), mas as exportações para os EUA continuam elevadas, atingindo US\$ 54,5 milhões. Com isso, a participação dos EUA no total exportado chega a 31,35%, o maior percentual da série analisada, mesmo com uma queda de 24,6% nas exportações para os EUA em relação ao primeiro semestre de 2024. Ver a tabela 2.

Tab. 2. Evolução da Participação dos Estados Unidos na Pauta de Exportação de Sergipe (2023-2025) (Em US\$)

Ano	Exportações totais de Sergipe (US\$)	Exportações para os EUA (US\$)	Participação dos EUA	Varição Anual (%)
2023	337.167.261	12.546.105	3.72%	-
2024	421.810.248	72.194.505	17.12%	475,4
2025*	173.709.402	54.458.056	31.35%	-24,6 **

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado
Obs.: *Primeiro semestre | **Comparação 1º semestre 2024

2. 1 Principais Produtos Exportados para os Estados Unidos (2023-2025)

Entre 2023 e o primeiro semestre de 2025, a pauta de exportações de Sergipe para os Estados Unidos passou por mudanças significativas, tanto em composição quanto em valor. Os dados mostram uma diversificação crescente, com destaque para o avanço do petróleo bruto e a manutenção da relevância de produtos agroindustriais e químicos.

2023: Predomínio da Agroindústria

Em 2023, Sergipe exportou principalmente produtos da agroindústria para os EUA:

- Suco de laranja congelado (US\$ 6,45 milhões) - liderou com folga.
- Óleos essenciais de laranja (US\$ 2,6 milhões)

- Preparações alimentícias (US\$ 1,6 milhão)
- Limoneno (US\$ 601 mil) - usado como insumo químico

Outros itens como sucos diversos, autopeças, desodorantes e produtos de origem animal também figuraram entre os 15 mais exportados. A pauta tinha perfil fortemente agroalimentar e com valores relativamente distribuídos.

2024: Entrada do Petróleo e Reconfiguração da Pauta

Em 2024, houve uma transformação expressiva:

- Óleo bruto de petróleo surge como principal item da pauta, com US\$ 44,3 milhões, correspondendo a mais da metade do total exportado para os EUA.
- Óleos essenciais de laranja, com forte presença na pauta (US\$ 12,4 milhões)
- Suco de laranja congelado, mantendo relevância (US\$ 8,7 milhões).

Outros produtos que se destacam incluem preparações alimentícias, autopeças e sucos de abacaxi. Nota-se uma ampliação da pauta com produtos industriais e químicos, como instrumentos de medição.

2025: Consolidação e Diversificação

Em 2025 (dados até o 1º semestre), confirma-se a importância dos dois principais grupos:

- Óleo bruto de petróleo (US\$ 28,4 milhões) e
- Suco de laranja congelado (US\$ 19,3 milhões) representam juntos mais de 85% das exportações para os EUA.

Além destes, aparecem novamente preparações alimentícias, óleos essenciais, fios para ignição, sucos variados (abacaxi, cítricos, vegetais) e componentes mecânicos como redutores e caixas de transmissão (US\$ 37.260).

A pauta de exportações sergipana para os EUA *pode sinalizar uma transição de um perfil predominantemente agroindustrial para uma composição mais 'complexa e estratégica'*, marcada pela entrada do petróleo e o fortalecimento de bens industriais. Esse movimento amplia o potencial de valor agregado das exportações, mas também exige maior atenção à competitividade, qualidade e conformidade regulatória com o mercado americano.

3. Análise das Importações de Sergipe Oriundas dos Estados Unidos (2023-2025)

Resumo Executivo

A análise das importações de Sergipe originárias dos Estados Unidos revela uma relação comercial onde os EUA, apesar de manterem a posição de principal fornecedor, apresentam participação declinante: de **36,33%** em 2023 para **22,15%** em 2025. Esse fato pode indicar *diversificação estratégica* da base de fornecedores sergipana.

Tab. 3. Evolução da Participação dos Estados Unidos na Pauta de Importação de Sergipe (2023-2025) (Em US\$)

Ano	Importações totais de Sergipe (US\$)	Importações dos EUA (US\$)	Participação dos EUA nas Importações (%)	Variação Anual (%)
2023	241.259.887	87.665.575	36,33%	-
2024	398.800.975	102.520.322	25,71%	+16,9
2025*	170.319.405	37.728.812	22,15%	-63,2**

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

Obs.: *Primeiro semestre | **Comparação com 1º semestre 2024.

3.1 Principais Produtos Importados dos Estados Unidos (2023–2025)

A pauta de importações de Sergipe oriundas dos Estados Unidos, entre 2023 e o primeiro semestre de 2025, revela um padrão fortemente concentrado em *insumos energéticos e industriais*, com destaque para o gás natural liquefeito e o coque de petróleo. A análise também mostra a presença de bens de capital, componentes elétricos e materiais industriais, refletindo a estrutura produtiva e necessidades do parque industrial sergipano.

2023: Forte Concentração em Energia e Máquinas

- Gás natural liquefeito (US\$ 60,9 milhões) representou mais de 65% do total importado.
- Coque de petróleo não calcinado também teve peso relevante (US\$ 16,7 milhões).
- Compressores de gás, ferramentas industriais e máquinas de elevação (US\$ 2.678.974).
- Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga, etc. (US\$ 848.992).
- Sulfato de amônio (US\$ 513.435)
- Itens elétricos (disjuntores, medidores, espectrômetros) e plásticos industriais também aparecem entre os principais produtos.

A pauta é caracterizada por **insumos industriais e equipamentos** utilizados em processos produtivos e na cadeia de energia.

2024: Consolidação Energética e Entrada de Veículos Elétricos

- O gás natural liquefeito permaneceu no topo (US\$ 59,8 milhões), seguido de perto pelo coque de petróleo (US\$ 24,2 milhões).

- Destaque para a entrada de veículos de transporte com motor elétrico para transporte de mercadorias (US\$ 10,8 milhões).
- Ganham importância também:
 - a) Produtos químicos como o incremento da importação de sulfato de amônio (fertilizante) (US\$ 1.035.173).
 - b) Pastas químicas de madeira e polímeros (policarbonatos) (US\$ 673.552).
 - c) Peças para máquinas e aparelhos de perfuração, e motores elétricos industriais.

A pauta de 2024 mostra diversificação dentro de setores industriais, com reforço de tendências tecnológicas (veículos elétricos, equipamentos de raio-X, peças de precisão).

2025: Manutenção da Estrutura da Pauta

- Os produtos líderes se mantiveram:
 - Gás natural liquefeito (US\$ 31 milhões) e coque de petróleo (US\$ 3,8 milhões)
- A presença de partes e componentes industriais se intensificou:
 - Aparelhos elétricos, redutores, instrumentos ópticos, peças metálicas e partes para maquinário pesado.
 - Novos produtos como aminoácidos e compostos químicos podendo indicar aumento na sofisticação de insumos importados.

Em 2025, a pauta se manteve voltada ao abastecimento energético e à operação/manutenção de equipamentos industriais.

Cabe destacar alguns aspectos relevantes:

- **Dominância de insumos energéticos:** Gás natural liquefeito e coque de petróleo dominaram em todos os anos.
- **Modernização do Parque Industrial:** As importações refletem o uso de bens de capital e insumos industriais que podem sinalizar modernização do parque industrial.
- **Diversificação de itens com teor em tecnologia:** Itens de alta precisão (medição, radiação, peças especiais) ganham espaço.

As importações sergipanas oriundas dos EUA mantêm-se altamente concentradas em combustíveis fósseis e insumos industriais, mas revelam avanços importantes na diversificação tecnológica. Essa pauta evidencia o papel dos EUA como fornecedor estratégico de energia, maquinário e tecnologia industrial para o estado.

4. Vulnerabilidades e Oportunidades

As relações comerciais entre Sergipe e os Estados Unidos têm se intensificado nos últimos anos, especialmente com o avanço das exportações de petróleo e suco de laranja. No entanto, essa crescente integração também revela um conjunto de

vulnerabilidades estruturais que exigem atenção estratégica, ao mesmo tempo em que abrem espaço para *novas oportunidades de desenvolvimento produtivo e comercial*.

Do lado das **vulnerabilidades**, destaca-se a forte concentração da pauta de exportações, com cerca de 87,8% do total direcionado a apenas dois produtos: petróleo bruto e suco de laranja. No caso das importações, o cenário é semelhante, com 92,1% concentrados em gás natural liquefeito e coque de petróleo, ambos insumos energéticos. Essa dependência de poucos produtos torna a balança comercial estadual sensível a choques de oferta, demanda e preços no mercado internacional.

Além disso, há uma dependência geográfica importante, já que mais de 30% das exportações sergipanas têm como destino os Estados Unidos. Essa concentração em um único mercado aumenta o risco diante de mudanças nas políticas comerciais ou exigências regulatórias daquele país. Soma-se a isso a *fragilidade da pauta exportadora*, ainda centrada em produtos de baixo valor agregado – com exceção dos óleos essenciais cítricos.

Há também *riscos sazonais*, principalmente relacionados à produção citrícola, que depende de condições climáticas favoráveis, e à volatilidade dos preços de commodities no mercado internacional, que afetam diretamente a receita de exportação.

Por outro lado, esse cenário também apresenta **oportunidades estratégicas** que podem ser aproveitadas para tornar a economia sergipana mais resiliente e competitiva. A principal delas é a *diversificação produtiva*. O estado pode investir no desenvolvimento de *derivados petroquímicos com maior valor agregado*, reduzindo a dependência da exportação de petróleo bruto. No setor agroindustrial, há potencial para *ampliar o processamento de cítricos*, agregando valor aos produtos antes de exportá-los.

No campo comercial, há espaço para *conquistar nichos específicos no mercado americano*. Sergipe exporta óleos essenciais cítricos, que são utilizados na indústria de cosméticos e produtos de higiene pessoal, bem como na medicina alternativa, devido às suas propriedades aromáticas e terapêuticas. Podemos estar perdendo oportunidade de agregar valor ao insumo ou mesmo atrair empresas de cosméticos para o estado.

5. Cenários Tarifários: Impactos das Ameaças Comerciais Americanas sobre as Exportações Sergipanas

A ameaça de tarifa de 50% sobre produtos brasileiros a partir de 1º de agosto representa risco sistêmico para a economia sergipana, considerando que 31,35% das exportações estaduais têm os EUA como destino (US\$ 54,4 milhões no primeiro semestre de 2025).

Impacto da Tarifa de 50% nas Exportações de Sergipe (Produtos Seleccionados)

A tabela abaixo ilustra os dados-base utilizados para análise que tem como intenção estimar o impacto da tarifa americana nas exportações de Sergipe.

Tab. 4. Receita de Exportação no 1º Semestre, Projeção de Receita Anual e Participação dos Principais Produtos da Pauta (2025) (Em US\$)

Produto	1º Sem/2025 (US\$)	Projeção Receita Anual/2025 (US\$)	Participação Pauta
Óleos brutos de petróleo	28.458.218	56.916.436	56,78%
Sucos de laranja	19.370.964	38.741.928	38,65%
Óleos essenciais	1.822.502	3.645.004	3,64%
Outros sucos	465.836	931.672	0,93%
TOTAL	50.117.520	100.235.040	100%

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

Cenários de Impacto para os Produtos Selecionados

CENÁRIO 1: Perda de Competitividade

Produtos sergipanos se tornam inviáveis no mercado americano

Receita em risco: US\$ 100.235.040 (100% das exportações para EUA)

CENÁRIO 2: Redirecionamento para Outros Mercados

Empresários conseguem redirecionar 70% da produção

Receita mantida: US\$ 70.164.528 Receita perdida: US\$ 30.070.512

CENÁRIO 3: Manutenção Parcial no Mercado Americano

Apenas produtos de nicho se mantêm (óleos essenciais premium)

Receita mantida: US\$ 1.822.502 (50% dos óleos essenciais) Receita perdida: US\$ 98.412.538

Resumo do Impacto com 50%

A tarifa de 50% torna os produtos sergipanos 50% mais caros para o mercado americano, reduzindo a competitividade versus concorrentes que enfrentam tarifas menores ou nenhuma tarifa. A tabela abaixo ilustra a perspectiva de receitas por segmento e custo de tarifas com base nos dados do 1º semestre (2025) e as projeções para o ano.

Tab. 5. Receita, Custos Atuais e Projeção Anual e Custo com Tarifa (50%) (2025) (Em US\$)

Produto	Receita Atual 1º Sem/2025 (US\$)	Custo Tarifa 1º Sem/2025 (US\$)	Receita Projeção Anual/2025 (US\$)	Custo Tarifa Anual/2025
Óleos brutos de petróleo	28.458.218	14.229.109	56.916.436	28.458.218
Sucos de laranja	19.370.964	9.685.482	38.741.928	19.370.964
Óleos essenciais	1.822.502	911.251	3.645.004	1.822.502
Outros sucos	465.836	232.918	931.672	465.836
TOTAL	50.117.520	25.058.760	100.235.040	50.117.520

Fonte: Observatório de Sergipe. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

A tarifa de 50% representa um custo adicional de US\$ 25,1 milhões no primeiro semestre e US\$ 50,1 milhões anuais, tornando os produtos sergipanos 50% mais caros e reduzindo sua competitividade.

Perda de competitividade considerando:

- México: Tarifa 25% (vantagem de 25%)
- Canadá: Tarifa 10% para energia (vantagem de 40%)
- Produção americana: Sem tarifa (vantagem de 50%)

Impacto das Tarifas Americanas no Setor de Sucos Cítricos e Representatividade no PIB de Sergipe

O setor de sucos cítricos sergipano pode enfrentar uma mudança drástica com as iniciativas de substituição no ambiente tributário americano. Atualmente, os produtos brasileiros pagam uma taxa específica de US\$ 415 por tonelada, equivalente a US\$ 0,415 por quilograma, o que representa um custo moderado de US\$ 1,5 milhão¹ sobre as exportações do primeiro semestre de 2025.

Tab. 6 Receita de Exportação, Preço por Quilograma (2025) (Em US\$)

Produto	Receita Atual 1º Sem/2025 (US\$)	Exportação por Quilogramas (Kg)	Preço US\$/Kg
Suco laranja congelado	19.370.964	3.533.507	5,48
Outros sucos e extratos vegetais	295.120	14.745	20,01
Outros sucos de abacaxi	69.768	18.360	3,80
Sucos outras frutas	64.632	15.880	4,07
Outros sucos cítricos	36.316	22.680	1,60
TOTAL SUCOS	19.836.800	3.605.172	5,50

Fonte: MDIC. Comexstat. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

Com a implementação da tarifa de 50% anunciada pelos Estados Unidos, o quadro se altera significativamente. Segundo a CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de

¹ Conversão e cálculo: 3.605.172 kg ÷ 1.000 = 3.605,172 toneladas | 3.605,172 toneladas × US\$ 415/tonelada = US\$ 1.496.146 | Arredondamento: US\$ 1.496.146 ≈ US\$ 1,5 milhão

Sucos Cítricos)², os impostos totais chegarão a 70% do valor das exportações, elevando o custo tributário para US\$ 13,8 milhões apenas no primeiro semestre.

Impacto Diferenciado por Produto no Segmento de Sucos

A análise por categoria de produtos revela que o suco de laranja congelado, principal item da pauta exportadora sergipana para os EUA, será o mais afetado em termos absolutos. Com receita atual de US\$ 19,3 milhões no primeiro semestre, enfrentará impostos de US\$ 13,5 milhões, restando apenas US\$ 5,8 milhões de receita líquida.

Os demais produtos da pauta, embora menores em volume, seguem a mesma lógica de redução drástica de rentabilidade. Outros sucos e extratos vegetais, que hoje geram US\$ 295 mil, terão receita líquida reduzida para apenas US\$ 88 mil. O resultado conjunto aponta para uma receita líquida total de apenas US\$ 5,95 milhões, contra os atuais US\$ 19,8 milhões.

Tab. 7. Receita com Exportação, Impostos e Perda Líquida (2025) (Em US\$)

Produto	Receita Atual (US\$)	Impostos (US\$) (70%)	Perda Líquida (US\$)
Suco laranja congelado	19.370.964	13.559.675	5.811.289
Outros sucos e extratos	295.120	206.584	88.536
Outros sucos abacaxi	69.768	48.838	20.930
Sucos outras frutas	64.632	45.242	19.390
Outros sucos cítricos	36.316	25.421	10.895
TOTAL	19.836.800	13.885.760	5.951.040

Fonte: MDIC. Comexstat. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

Perda de Competitividade via Preços

A competitividade dos produtos sergipanos será severamente comprometida pelo aumento dos preços finais. O suco de laranja congelado, vendido atualmente a US\$ 5,48 por quilograma, custará US\$ 9,32 para os importadores americanos com a nova estrutura tributária.

Outros produtos sofrem impactos proporcionalmente similares: sucos e extratos vegetais saltam de US\$ 20,01 para US\$ 34,02 por quilograma, enquanto sucos de abacaxi passam de US\$ 3,80 para US\$ 6,46. Esses aumentos tornam os produtos sergipanos substancialmente menos atrativos em comparação com a produção doméstica americana e fornecedores alternativos que não enfrentam as mesmas barreiras tarifárias.

² Depois de todas as etapas de produção até a exportação, o suco brasileiro já paga aos Estados Unidos, US\$ 415 de taxa por tonelada. Segundo o Ibiapaba Netto, diretor-executivo da CitrusBR, “se Donald Trump não estiver só fazendo cena, e a taxa de 50% emplacar mesmo, as empresas calculam que os impostos chegariam a cerca a 70% do valor das exportações.” G1. Suco de laranja vira alvo de guerra comercial entre Brasil e EUA. 13.07.2025. <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/07/13/suco-de-laranja-brasileiro-vira-alvo-de-guerra-comercial-entre-brasil-e-eua.ghtml>

Tab. 8. Preços Atuais x Preços com Imposto (70%) (2025) (Em US\$)

Produto	Preço Original (US\$/kg)	Com Imposto 70% (US\$/kg)
Suco laranja congelado	5,48	9,32
Outros sucos e extratos vegetais	20,01	34,02
Outros sucos abacaxi	3,80	6,46
Sucos outras frutas	4,07	6,92
Outros sucos cítricos	1,60	2,72

Fonte: MDIC. Comexstat. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado

Projeção Anual e Perspectivas

A análise dos dados do primeiro semestre para 2025 revela a magnitude do impacto. A receita anual projetada de US\$ 39,7 milhões seria reduzida para apenas US\$ 11,9 milhões com a nova estrutura tributária. O volume de exportações, estimado em 7,2 milhões de quilogramas anuais, cairia para 2,2 milhões de quilogramas, assumindo que apenas 30% da produção conseguiria manter viabilidade comercial.

Os impostos pagos anualmente saltariam de US\$ 2,9 milhões para US\$ 27,8 milhões, representando uma perda líquida de receita de US\$ 27,8 milhões para os exportadores sergipanos. Esse montante equivale a aproximadamente 5,0 milhões de quilogramas de produtos que deixariam de ser exportados ou precisariam encontrar mercados alternativos.

Tab. 9. Impactos com Aplicação de Tarifa (70%) Sobre os Produtos Cítricos Sergipanos (2025)

Métrica	1º Semestre (2025)	Projeção Receita Anual (2025)	Com Tarifa 70%
Receita Total (US\$)	19.836.800	39.673.600	11.902.080
Volume Total (Kg)	3.605.172 kg	7.210.344 kg	2.163.103 kg*
Impostos Pagos (US\$) ³	1.496.146	2.992.292	27.771.520
Perda de Receita (US\$)	-	-	27.771.520

Fonte: MDIC. Comexstat. Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado. Obs.:

*Assumindo redução de 70% no volume devido à perda de competitividade

Impactos na Economia Sergipana

Para dimensionar os efeitos macroeconômicos, considerou-se que Sergipe tem uma economia estimada de R\$ 62,5 bilhões em 2025⁴, com projeção de crescimento de 2,1%. As perdas no setor de exportação, quando convertidas pela taxa de câmbio atual (R\$ 5,56/US\$), representam impactos significativos no produto interno bruto estadual.

Em diferentes cenários, as perdas variam de 0,25% a 0,89% do PIB. No cenário específico dos sucos cítricos, a perda de US\$ 27,8 milhões equivale a R\$ 154,4 milhões,

³ Impostos pagos (US\$): US\$ 1.496.146 (taxa atual US\$ 415/tonelada) | US\$ 2.992.292 (1.496.146 × 2) | US\$ 27.771.520 (70% de 39.673.600). Lógica: Impostos saltam da taxa atual para 70% do valor total

⁴Cenário Macroeconômico Estadual Sergipe. BNB, Ano V, No 1, Março 2025.

representando 0,25% do PIB estadual. Se considerarmos todos os produtos exportados para os EUA, incluindo petróleo e óleos essenciais, o impacto pode chegar a 0,89% do PIB no cenário mais pessimista.

Mesmo no cenário de transição, onde se assume que 70% da produção consegue ser redirecionada para outros mercados, ainda há uma perda líquida de 0,27% do PIB, o que representa uma redução significativa no dinamismo econômico de um estado com crescimento já moderado.

Tab. 10. Cenários Possíveis de Perda de Receitas com Aplicação das Tarifas (2025) (Em US\$)

Cenário	Perda em US\$	Perda em R\$	(%) do PIB 2025
Cenário 1: Perda Total	100.235.040	557.306.822	0,89%
Cenário 2: Transição (70% redirecionamento)	30.070.512	167.192.047	0,27%
Cenário 3: Apenas Sucos	27.771.520	154.409.651	0,25%

Elaboração: Desenvolve-SE. Inteligência de Mercado. Obs.: Taxa de câmbio do Banco Central em 15.07.

Considerações

Os dados evidenciam que a manutenção das exportações de sucos cítricos para os Estados Unidos pode-se tornar economicamente inviável na atual estrutura tributária imposta pelos EUA. A busca por mercados alternativos é fundamental, considerando que cada mês de atraso pode representar perdas de aproximadamente US\$ 2,3 milhões em receitas potenciais⁵.

A capacidade de absorção desses volumes por outros mercados, as adequações regulatórias necessárias e os custos de transição para novos destinos, tornam-se fatores críticos para minimizar o impacto sobre a economia sergipana e preservar os empregos e investimentos do setor.

6. Sobre a Relação Comercial SE x EUA e Contribuições

A relação comercial Sergipe-Estados Unidos atravessa um período de *reconfiguração parcial*. O crescimento acelerado das exportações (de 3,72% para 31,35% em dois anos) representa tanto uma oportunidade de consolidação quanto um risco de dependência.

Destaque principal: Configuração de *bilateralismo energético*, com concentração tanto nas exportações (52,3% petróleo) quanto nas importações (92,1% em gás natural e coque de petróleo). Esta especialização cria interdependência energética bilateral inédita na economia sergipana.

⁵ Perda anual: US\$ 27.771.520 | Perda mensal: US\$ 27.771.520 ÷ 12 = US\$ 2.314.293 | ≈ US\$ 2,3 milhões por mês

Cenário Base: Manutenção da trajetória atual levará a crescente vulnerabilidade a choques externos, com concentração em commodities de baixo valor agregado.

Cenário Desejável: Diversificação controlada mantendo os EUA como parceiro estratégico, com desenvolvimento de produtos de maior valor agregado e ampliação da base de parceiros comerciais.

7. Sugestões para Pensar o Comércio Bilateral no Curto Prazo

1. Construção de Agenda com o Setor Empresarial Setorial Específico

Objetivo Geral: Fortalecer a integração comercial de Sergipe com os Estados Unidos de forma mais equilibrada, sustentável e com maior valor agregado, por meio da articulação entre governo, setor produtivo, entidades de apoio e parceiros internacionais.

Pauta:

1. Conversa preliminar para entender a dinâmica dos mercados em questão: a) sucos, b) óleo e gás.
2. Discutir riscos e vulnerabilidades
 - Volatilidade dos preços de commodities.
 - Dependência energética e agroclimática.
 - Exposição a mudanças na política comercial americana.
3. Discutir oportunidades para diversificação produtiva (Laranja)
 - Pensar os usos estratégicos dos subprodutos das laranjas:
 - a) Óleo da casca de laranja (Cold-Pressed Oil) - Óleo extraído da casca de laranja, utilizado na produção de compostos para bebidas, cosméticos e produtos químicos.
 - b) Essência - Composta pelos componentes resultantes do processo de evaporação, separados em uma fase aquosa e uma oleosa. Ambas as fases são matérias primas para as indústrias de bebidas e alimentos e podem ser re-adicionadas ao suco.
 - c) D-Limoneno ou Terpeno Cítrico - O principal componente do óleo da casca da laranja. É utilizado nas indústrias de plásticos como matéria-prima para a fabricação de resinas sintéticas e adesivos.
 - d) Farelo de Polpa Cítrica - Produto resultante do processamento do suco, formado a partir dos resíduos úmidos do fruto, que passam por processo de secagem e formam uma forragem concentrada transformada em Pellets, os quais servem de alimentação fibrosa de ovelhas e gado.
 - Agroindustrialização dos cítricos e outros frutos.
 - Como a indústria equilibra o estoque (suco de laranja)
 - Apoio institucional para abertura de mercados (ApexBrasil, Sebrae, Mapa, MDIC).

4. Discutir com empresários do segmento de óleo e gás que exportam óleo bruto de petróleo:

- a) Qual a estratégia da exportação de óleo bruto? País (es)?
- b) Qual o período do contrato estabelecido com os compradores dos EUA para as exportações a partir de Sergipe?
- c) Quais alternativas para dirimir os entraves da possível taxação dos EUA?

5. Capacitação e Inovação no Comércio Exterior

- Formação empresarial para exportação (Exporta Mais Brasil, Rota Global).
- Inovação em produtos e embalagens para o mercado externo.
- Soluções tecnológicas para logística, rastreabilidade etc.

6. Propostas para uma Agenda Integrada

- Criação de um *Grupo de Trabalho Permanente sobre Comércio Internacional*.
- Parcerias com câmaras de comércio, consulados, universidades e bancos de desenvolvimento.
- Participação em feiras, missões comerciais e rodadas de negócios em diversos mercados.

Sugestões de Público e Atores a Convidar

- Empresas exportadoras e importadoras por segmento.
- Federações e Associações (FIES, FAES, etc)
- Desenvolve-SE, BANESE, BNB, ApexBrasil, Sebrae etc.
- Universidades, Centros Tecnológicos, Agências de Inovação.

7. Oportunidade com a **Chamada Nordeste** (BNDES, SUDENE)

As empresas que estão enfrentando o peso das altas taxas de exportação, podem passar por uma virada radical e positiva com o aproveitamento da oportunidade "Chamada Pública para Seleção de Planos de Negócio para a realização de investimentos estratégicos na região Nordeste, vinculados às Missões da Nova Indústria Brasil" ou "Chamada Nordeste", que pode posicioná-las em patamares mais elevados de competitividade, inovação e sustentabilidade. A Chamada Nordeste oferece instrumentos robustos – como crédito, participação acionária, recursos não reembolsáveis e subvenção econômica – para apoiar quem quer investir em inovação e garantir sustentabilidade e competitividade no mercado.

Empresas que já possuem projetos elaborados ou em fase de elaboração podem participar. O detalhamento do plano deve incluir projeções financeiras, estratégias de mercado, infraestrutura necessária e impactos esperados em geração de emprego e renda. Esses projetos servirão de subsídio para a formatação de Planos

de Negócios, exigidos pelo edital, que devem contemplar investimentos estratégicos alinhados às seguintes características:

- Instalação de infraestrutura física, de pesquisa ou industriais;
- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Implantação de plantas piloto ou demonstrativas;
- Contratação de recursos humanos;
- Custeio de atividades de PD&I, inclusive em parcerias (inovação aberta) com universidades, centros de pesquisa públicos ou privados;
- Projetos de engenharia;
- Capital de giro.

As propostas precisam estar inseridas em linhas temáticas altamente estratégicas para a economia nacional, como:

- Energias Renováveis – com foco em soluções de armazenamento;
- Bioeconomia – voltada para o desenvolvimento de fármacos sustentáveis;
- Descarbonização – com foco em Hidrogênio Verde (H2V);
- Data Centers Verdes;
- Indústria Automotiva, incluindo máquinas agrícolas.

Outros elementos do edital que devem ser cuidadosamente considerados incluem:

- O valor mínimo do investimento previsto no Plano de Negócios, que deve ser superior a R\$ 10 milhões.
 - A obrigatoriedade de apresentar um vídeo de até 5 minutos mostrando a relevância do investimento para a Região Nordeste, bem como a capacidade técnica e infraestrutura da empresa ou dos consórcios envolvidos.
 - O compromisso de que, mesmo após a seleção, os projetos passarão por análise técnica, financeira e jurídica nas instituições parceiras, sem garantia automática de aprovação do apoio financeiro.
 - Prazo para submeter seu Plano de Negócios: até 15/09/2025.
8. Existe a possibilidade da taxação brasileira sobre as exportações dos EUA via lei de reciprocidade, representando grande ameaça para Sergipe em função da relevância das importações sergipanas vindas dos EUA.

Etapas da produção e processamento:

1. **Recepção e seleção da matéria-prima:** As frutas são recebidas, selecionadas e higienizadas para garantir a qualidade do suco.
2. **Extração do suco:** As frutas são processadas para extrair o suco, utilizando prensas ou outros métodos adequados.
3. **Clarificação e filtração:** O suco pode passar por processos de clarificação e filtração para remover impurezas e ajustar a polpa, conforme a necessidade do mercado.
4. **Concentração (opcional):** Em alguns casos, o suco pode ser concentrado para reduzir o volume e facilitar o transporte.
5. **Pasteurização ou tratamento térmico:** O suco pode passar por tratamento térmico para eliminar microrganismos e garantir a segurança alimentar.
6. **Envasamento e embalagem:** O suco é envasado em embalagens adequadas e preparadas para o transporte.
7. **Armazenamento:** O suco pode ser armazenado em câmaras frias, aguardando o transporte.

Etapas da logística e comercialização:

1. **Planejamento da exportação:**

É fundamental definir o mercado-alvo, a estratégia de comercialização e a documentação necessária.
2. **Contrato com importador:**

É estabelecido um contrato com o importador, definindo os termos da venda e as condições de entrega.
3. **Habilitação para exportação:**

O exportador precisa estar habilitado para realizar operações de comércio exterior.
4. **Emissão de documentos:**

É preciso emitir a documentação necessária para a exportação, como a fatura comercial, o conhecimento de embarque e outros documentos exigidos pelo país importador.
5. **Contratação de transporte e seguro:**

É feita a contratação do transporte internacional (terrestre, marítimo ou aéreo) e do seguro para a carga.

6. Despacho aduaneiro:

É realizado o despacho aduaneiro para liberar a carga para exportação.

7. Embarque e transporte:

A carga é embarcada e transportada para o país de destino, utilizando contêineres refrigerados ou outros meios adequados.

8. Acompanhamento e follow-up:

É importante acompanhar o transporte e manter contato com o importador, verificando se a carga chegou em boas condições e se as expectativas foram atendidas.

9. Comunicação com o importador:

O exportador deve manter uma comunicação constante com o importador, esclarecendo dúvidas e resolvendo problemas que possam surgir.

10. Promoção do produto:

É importante divulgar o produto no mercado internacional, buscando novos clientes e expandindo a atuação da empresa.

É importante ressaltar que o processo de exportação pode variar dependendo do tipo de suco, do país de destino e das exigências do mercado.

Tarifas do Trump

O que está valendo e o que está previsto?

Presidente dos EUA lançou guerra comercial global com tarifa básica sobre todas as importações pros EUA e taxas específicas para países e produtos. Veja lista:

TARIFAS SOBRE PRODUTOS - EM VIGOR

Aço e alumínio	50%
Automóveis e peças de automóveis	25%

TARIFAS SOBRE PRODUTOS - PREVISTAS DE ENTRAREM EM VIGOR

Cobre	50%*
Farmacêuticos	200%
Semicondutores	25% ou +
Filmes	100%

+ Madeira, minerais críticos, aeronaves, motores e peças

* para entrar em vigor no dia 1º de agosto

TARIFAS A PAÍSES - EM VIGOR

*Acordo EUA-México-Canadá

	Canadá	
	Produtos energéticos	10%
	sobre produtos não cobertos pelo USMCA*	25%
	México	25%
	sobre produtos não cobertos pelo USMCA*	
	China	30%
	com tarifas adicionais sobre alguns produtos	
	Reino Unido	10%
	com algumas importações de automóveis e metais isentas de taxas globais mais altas	
	Vietnã	
	Sobre alguns produtos	20%
	Sobre cargas de navios	40%

TARIFAS A PAÍSES PREVISTAS DE ENTRAREM EM VIGOR NO DIA 1º DE AGOSTO

África do Sul	30
Argélia	30
Bangladesh	35
Bósnia e Herzegovina	30
Brasil	50
Brunei	25
Canadá	35
Camboja	36
Cazaquistão	25
Coréia do Sul	25
Filipinas	20
Indonésia	32
Iraque	30
Japão	25
Laos	40
Libia	30
Malásia	25
México	30
Mianmar	
Moldávia	25
Sérvia	35
Sri Lanka	30
Tailândia	36
Tunísia	25
União Europeia	30

RELAÇÃO DE EMPRESAS

- **TROPFRUIT**
Fabricação de sucos concentrados de frutas hortaliças e legumes
- **MARATA SUCOS DO NORDESTE**
Fabricação de sucos concentrados de frutas hortaliças e legumes
- **SUMO INDUSTRIAL**
Fabricação de sucos concentrados de frutas hortaliças e legumes